

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JAMILYS MORAES DE ARAÚJO
JOICI MEIRE CAMPEÃO LOPES

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA REGIÃO
NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BOA VISTA – RR
2026

JAMILYS MORAES DE ARAÚJO
JOICI MEIRE CAMPEÃO LOPES

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA REGIÃO
NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Biológicas do IFRR – Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima –
Campus Boa Vista, como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Orientador: Profa. Dra. Paulla Vieira Rodrigues

BOA VISTA – RR
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

A663e Araújo, Jamilys Moraes de.
Estratégias pedagógicas para o ensino de botânica na Região Norte:
uma revisão integrativa / Jamilys Moraes de Araújo, Joici Meire
Campeão Lopes. - Boa Vista, 2026.
33 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Paulla Vieira Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas, Campus Boa Vista, 2026.

Bibliografia: f. 32-33.

1. Amazônia. 2. Etnobotânica. 3. Impercepção botânica. 4. Plantas
medicinais. I. Lopes, Joici Meire Campeão. II. Rodrigues, Paulla Vieira.
III. Título.

CDD – 580.7

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo - CRB 11/374

**Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima, Diretoria de Ensino
de Graduação
Curso Superior em Ciências Biológicas**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA REGIÃO
NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Apresentado ao Curso de Licenciatura Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Roraima-IFRR/Campus Boa Vista, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do
título de Licenciado(a) em Ciências Biológicas**

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **PAULLA VIEIRA RODRIGUES**
Data: 19/08/2026 09:59:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Paulla Vieira Rodrigues
(Presidente/Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA DINELLY DE SOUSA**
Data: 18/08/2026 17:45:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Débora Dinelly de Sousa
(Professora avaliadora 1)

Documento assinado digitalmente
 **ALINE VIEIRA DE MELO SILVA**
Data: 18/08/2026 20:51:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Aline Vieira de Melo Silva
(Professora avaliadora 2)

Boa Vista, 17 de julho de 2026

*A Deus, pelo sopro de vida e pela força nos dias de cansaço. Ao meu esposo, **Salatiel**, pelo companheirismo paciente, pelo apoio diário e por ser o meu ponto de paz em cada noite em claro. E aos meus pais **Afonso** e **Leonildes**, que me deram a vida, os valores e a base necessária para chegar até aqui. Esta conquista é o fruto da fé e do amor de todos vocês.*

(Jamilys Moraes)

*Dedico esta conquista ao meu amado esposo, **Starley**, por ser meu porto seguro, meu maior incentivador e por caminhar ao meu lado com amor e esperança em cada passo desta jornada. À minha mãe, **Vanda**, ao meu pai, **João**, e à minha mãe do coração, **Gilcélia**, por serem a raiz que me sustenta, a força que me impulsiona e o amor que tornou este sonho possível. Esta vitória é, para sempre, nossa.*

(Joici Campeão)

AGRADECIMENTOS

Concluir esta etapa representa muito mais do que finalizar um Trabalho de Conclusão de Curso. É a concretização de um sonho construído ao longo de anos de dedicação, desafios, aprendizados e crescimento pessoal e profissional.

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder saúde, força, sabedoria e coragem para seguir em frente mesmo nos momentos em que tudo parecia mais difícil. Sua presença foi essencial durante toda essa caminhada.

À nossa orientadora, **Prof.^a Dra. Paulla Vieira Rodrigues**, expressamos nossa mais sincera gratidão pela dedicação, paciência, disponibilidade e por compartilhar seus conhecimentos com tanto compromisso. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e para nossa formação como futuras professoras de Ciências Biológicas.

À nossa tutora, **Caroline dos Santos Vontobel**, agradecemos pelo acompanhamento, pela disponibilidade, pelo incentivo constante e pelo apoio ao longo desta trajetória. Sua dedicação e atenção fizeram diferença em nossa formação e no desenvolvimento desta pesquisa.

Às professoras **Aline Vieira de Melo Silva** e **Débora Dinelly de Sousa**, membros da banca examinadora, agradecemos por aceitarem o convite para avaliar este trabalho e pelas valiosas contribuições, sugestões e reflexões, que enriqueceram esta pesquisa e ampliaram nosso aprendizado.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), aos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a todos os profissionais que contribuíram para nossa formação, agradecemos por todo conhecimento transmitido, pelos ensinamentos e pelas oportunidades proporcionadas ao longo da graduação.

Às nossas famílias, deixamos um agradecimento especial por compreenderem nossas ausências, por nos apoiarem incondicionalmente e por nunca deixarem que desistíssemos dos nossos objetivos. O amor, a confiança e o incentivo de vocês foram essenciais para que chegássemos até aqui.

Aos amigos e colegas de curso, agradecemos pela parceria, pelas conversas, pelos momentos de descontração, pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo durante toda essa trajetória. Caminhar ao lado de pessoas especiais tornou essa jornada muito mais leve.

Também agradecemos uma à outra, por dividirmos não apenas a responsabilidade deste trabalho, mas também as inseguranças, os desafios, as conquistas e a alegria de chegar até aqui.

O companheirismo, o respeito e a dedicação compartilhados foram fundamentais para que este estudo se concretizasse.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para nossa formação e para a realização deste trabalho. Que esta pesquisa represente não apenas o encerramento de um ciclo, mas também o início de uma trajetória profissional pautada no compromisso com a educação, com a ciência e com a valorização da biodiversidade da nossa região.

"O estudo da história natural resolve-se em contemplar as coisas que nos rodeiam na natureza, de modo a entender a sua importância."
(Charles Darwin)

RESUMO

O ensino de Botânica na Educação Básica enfrenta desafios relacionados ao predomínio de abordagens tradicionais, centradas na memorização de nomenclaturas e classificações, o que contribui para o desinteresse dos estudantes e para o fenômeno da impercepção botânica. Na Região Norte do Brasil, esse cenário assume relevância particular devido à elevada biodiversidade amazônica e ao potencial de integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica na Região Norte, identificando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a valorização da biodiversidade regional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada entre janeiro e maio de 2026 em bases como Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e SciELO. Foram selecionados 13 estudos publicados entre 2020 e 2026. Os resultados evidenciaram que metodologias ativas, sequências didáticas, práticas em espaços não formais, uso de recursos digitais e abordagens etnobotânicas têm favorecido a contextualização dos conteúdos e ampliado o protagonismo estudantil. Destacaram-se estratégias como produção de exsicatas, cartilhas, oficinas, hortas e mapeamentos etnobotânicos. A etnobotânica, especialmente associada ao uso de plantas medicinais, mostrou-se uma importante ferramenta para aproximar os conteúdos escolares da realidade sociocultural amazônica. Conclui-se que práticas contextualizadas e integradas à biodiversidade regional contribuem para uma aprendizagem mais significativa e para a valorização dos saberes locais.

Palavras-chave: Amazônia; Etnobotânica; Impercepção Botânica; Plantas Medicinais.

ABSTRACT

Botany teaching in Basic Education faces challenges related to the predominance of traditional approaches focused on the memorization of nomenclature and classifications, which contributes to students' lack of interest and to the phenomenon of plant blindness. In the Northern Region of Brazil, this scenario gains particular relevance due to the high biodiversity of the Amazon and the potential for integrating scientific knowledge with traditional knowledge. In this context, the present study aimed to analyze the pedagogical strategies used in Botany teaching in Northern Brazil, identifying their contributions to the teaching and learning process and to the appreciation of regional biodiversity. This study consists of an integrative literature review with a qualitative approach, conducted between January and May 2026 using databases such as Google Scholar, CAPES Journal Portal, and SciELO. A total of 13 studies published between 2020 and 2026 were selected. The results showed that active methodologies, didactic sequences, practices in non-formal educational spaces, the use of digital resources, and ethnobotanical approaches have promoted content contextualization and increased student protagonism. Strategies such as the production of herbarium specimens, educational booklets, workshops, school gardens, and ethnobotanical mapping stood out. Ethnobotany, especially associated with the use of medicinal plants, proved to be an important tool for bringing school content closer to the Amazonian sociocultural reality. It is concluded that contextualized practices integrated with regional biodiversity contribute to more meaningful learning and to the appreciation of local knowledge.

Keywords: Amazon; Botanical Imperception; Ethnobotany; Medicinal Plants.

Lista de Quadros

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados na revisão bibliográfica (n= 13).....	22
Quadro 2- Articulação entre estratégias, nível de ensino e conteúdos botânicos.....	26

Sumário

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Ensino de Botânica: relevância e panorama atual	16
3.2 Desafios do ensino de Botânica	17
3.3 As estratégias pedagógicas empregadas no ensino de Botânica	18
3.4 O ensino de Botânica e a Região Norte	18
4. METODOLOGIA	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 Caracterização dos estudos selecionados na revisão bibliográfica	22
5.2 Principais desafios relacionados ao ensino de Botânica na Região Norte	23
5.3 Estratégias pedagógicas identificadas	24
5.4 Etnobotânica e valorização dos saberes locais no ensino de Botânica	26
5.5 Síntese integradora dos resultados e considerações analíticas	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Botânica é a área da Biologia que estuda os organismos vegetais e suas interações com o ambiente, contribuindo para a compreensão da biodiversidade, dos processos ecológicos e da manutenção da vida na Terra. Apesar de sua importância científica, econômica e ambiental, o ensino de Botânica tem sido frequentemente apontado como uma das áreas que mais apresentam desafios no processo de ensino e aprendizagem, tanto para professores quanto para estudantes (Carvalho; Miranda; Carvalho, 2021).

Estudos recentes indicam que os conteúdos de Botânica ainda são, em muitos contextos escolares, trabalhados de forma teórica, pautados na memorização de nomenclaturas complexas e classificações taxonômicas distantes da realidade dos estudantes (Ribeiro; Liporini; Rodrigues, 2024; Menezes, 2025). Embora esses conhecimentos sejam importantes para a compreensão da área, quando trabalhados de forma pouco articulada com experiências concretas dos estudantes podem contribuir para que parte dos alunos perceba os conteúdos como excessivamente abstratos ou pouco relacionados ao cotidiano. Como consequência, podem surgir dificuldades na construção de conexões entre os conceitos biológicos e as situações vivenciadas no contexto escolar e social (Carvalho; Miranda; Carvalho, 2021; Menezes, 2025).

Nesse contexto, destaca-se o fenômeno denominado "cegueira botânica", atualmente também referido por alguns autores como "impercepção botânica", caracterizado pela dificuldade das pessoas em perceber as plantas como elementos centrais no ambiente, reconhecer sua importância ecológica e compreender seu papel na manutenção da vida (Wandersee; Schussler, 2001; Ursi; Salatino, 2021). Esse fenômeno pode comprometer significativamente a aprendizagem dos conteúdos relacionados aos vegetais e influenciar negativamente a formação de uma consciência ambiental crítica (Fantin *et al.*, 2024; Leite; Buzatto, 2024).

Diante desse contexto, diferentes estudos têm apontado que a ampliação das experiências de aprendizagem no ensino de Botânica pode favorecer maior aproximação entre os estudantes e os conteúdos escolares (Reis; Duarte; Pinho, 2024; Fantin *et al.*, 2024). Entre as estratégias descritas na literatura destacam-se aulas práticas, atividades em espaços não formais, hortas escolares, coleções botânicas, jogos didáticos e recursos digitais, que podem contribuir para diversificar as experiências educativas e favorecer a compreensão dos conteúdos

(Nunes; Oliveira; Rizzatti, 2022; Fantin *et al.*, 2024). Contudo, fatores como limitações de infraestrutura, formação docente e disponibilidade de recursos didáticos ainda representam desafios para sua implementação em diferentes realidades escolares (Sousa *et al.*, 2025).

Na região Norte do Brasil, a discussão sobre o ensino de Botânica torna-se ainda mais relevante devido à presença da Amazônia, reconhecida mundialmente por sua elevada biodiversidade vegetal. Esse cenário oferece amplas oportunidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de aproximar os estudantes da realidade ambiental local e valorizar os conhecimentos tradicionais associados à flora regional.

A partir dessa conjuntura, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender, por meio de uma revisão integrativa, quais são as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica na Região Norte do Brasil, considerando a relevância da biodiversidade amazônica e os desafios ainda presentes no processo de ensino e aprendizagem dessa área do conhecimento. Espera-se que a sistematização dessas produções científicas possa contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e para a valorização da biodiversidade regional como ferramenta pedagógica indispensável.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica na Região Norte do Brasil, identificando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a valorização da biodiversidade regional.

2.2 Objetivos específicos

- a) identificar os principais desafios relacionados ao ensino de Botânica descritos na literatura;
- b) mapear as estratégias pedagógicas empregadas no ensino de Botânica em estudos desenvolvidos na região Norte do Brasil;
- c) analisar as contribuições das estratégias pedagógicas para a aprendizagem e valorização da biodiversidade regional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino de Botânica: relevância e panorama atual

O ensino de Botânica possibilita aos estudantes compreenderem a diversidade vegetal, os processos biológicos relacionados ao desenvolvimento das plantas e as relações ecológicas estabelecidas entre os organismos e o ambiente. Além disso, o estudo dos vegetais contribui para a formação científica dos alunos, favorecendo reflexões sobre conservação ambiental, sustentabilidade, alimentação, saúde e qualidade de vida (Santos; Alves; Dias, 2021; Menezes; Lima, 2023).

Ao longo da escolarização, a Botânica possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à observação, interpretação e análise dos fenômenos naturais, promovendo maior compreensão sobre o funcionamento dos ecossistemas e sobre a importância das plantas para a manutenção da vida no planeta. Dessa forma, o ensino de Botânica ultrapassa a transmissão de conceitos biológicos e passa a contribuir para a formação cidadã e para o desenvolvimento da consciência ambiental.

No contexto da Educação Básica brasileira, os documentos curriculares defendem um ensino de Ciências voltado para a formação integral dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de compreender problemas relacionados à sociedade e ao meio ambiente. Nesse sentido, o ensino de Botânica apresenta potencial para favorecer aprendizagens contextualizadas e aproximar os conteúdos científicos das experiências cotidianas dos estudantes (Brasil, 2018).

Apesar de sua relevância educacional e científica, em muitos contextos educacionais, observa-se a redução do tempo destinado ao estudo dos vegetais, abordagem excessivamente conceitual dos conteúdos e dificuldades em estabelecer conexões entre o conhecimento científico e a realidade dos estudantes (Ribeiro; Liporini; Rodrigues, 2024; Menezes, 2025). Além disso, mudanças curriculares recentes têm gerado discussões sobre a permanência e a profundidade dos conteúdos botânicos no ensino. Alguns autores apontam que a reorganização curricular ocorrida nos últimos anos contribuiu para a diminuição da visibilidade da temática vegetal, resultando em um cenário de enfraquecimento da presença da Botânica na Educação Básica (Ribeiro; Liporini; Rodrigues, 2024).

Com base nesses pressupostos, torna-se necessário fortalecer práticas pedagógicas que valorizem o ensino de Botânica de forma contextualizada, investigativa e participativa. A inserção de metodologias que relacionem os conteúdos vegetais ao cotidiano dos estudantes

representa uma possibilidade importante para ampliar o interesse pela área e favorecer aprendizagens mais significativas ao longo da Educação Básica.

3.2 Desafios do ensino de Botânica

Um dos principais desafios no ensino de Botânica apontado na literatura é o uso excessivo de metodologias tradicionais baseadas na exposição puramente teórica e no uso exclusivo do livro didático (Carvalho; Miranda; Carvalho, 2021; Reis; Duarte; Pinho, 2024). Essa abordagem prioriza a memorização de nomenclaturas complexas, anatomia e classificações taxonômicas isoladas da realidade prática dos estudantes (Ribeiro; Liporini; Rodrigues, 2024). Como consequência, os alunos passam a associar a disciplina a um conteúdo abstrato, gerando desinteresse generalizado e distanciamento da ciência biológica (Menezes, 2025).

Esse afastamento pedagógico agrava o fenômeno da impercepção botânica, termo atualmente adotado por diversos autores para substituir a expressão 'cegueira botânica' (Leite; Buzatto, 2024). Esse conceito refere-se a “cegueira” crônica das pessoas para a presença das plantas no meio urbano ou na natureza, o que leva à sua desvalorização em relação à importância ecológica e à do seu papel crucial na manutenção da vida e dos ecossistemas do planeta (Wandersee; Schussler, 2001; Ursi; Salatino, 2021). A falta de intervenção intencional leva à impercepção botânica, restringe a capacidade do estudante de estabelecer conexões básicas entre a teoria escolar e o meio envolvente. Além disso, a falta de contextualização dos conteúdos reforça barreiras de aprendizagem importantes. Quando os vegetais são mostrados sem a conexão com as experiências dos alunos, torna-se impossível desenvolver um conhecimento crítico e prático (Menezes, 2025).

Além disso, as limitações estruturais das redes de ensino, marcadas pela carência de laboratórios de ciências, escassez de materiais contextualizados e falta de recursos didáticos dinâmicos, dificultam a autonomia docente (Menezes, 2025).

Portanto, o diagnóstico da literatura evidencia que o principal desafio da área reside em superar o modelo puramente descritivo para que os educandos reconheçam as plantas como organismos vivos e dinâmicos.

3.3 As estratégias pedagógicas empregadas no ensino de Botânica

Para mitigar o ensino memorístico e combater a impercepção vegetal, a literatura defende a inserção de metodologias diversificadas e participativas que posicionem o discente como sujeito ativo na construção do saber (Ribeiro; Liporini; Rodrigues, 2024; Menezes, 2025;).

A organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas estruturadas destaca-se como alternativa viável (Nunes; Oliveira; Rizzatti, 2022). Para ordenar o conteúdo de forma lógica e investigativa, estimulando a resolução de problemas e a autonomia científica na compreensão das funções ecológicas da flora (Anjos, 2022). Sob a ótica teórica da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, as sequências didáticas atuam transpondo o significado lógico do material botânico em significado psicológico e prático para o educando (Leite; Buzatto, 2024).

A inserção de espaços educativos não formais como áreas verdes, jardins sensoriais, quintais, praças e fragmentos florestais constitui outra vertente estratégica essencial (Santos, 2021). Esses ambientes viabilizam a observação direta e a experimentação prática, promovendo a alfabetização científica de forma empírica e não destrutiva aos espécimes vegetais (Reis; Duarte; Pinho, 2024). Paralelamente, o suporte de recursos tecnológicos e ferramentas digitais atua na dinamização das aulas, expandindo o perímetro da sala de aula tradicional e integrando o cotidiano do aluno às demandas curriculares (Menezes, 2025).

Entre as abordagens discutidas na literatura, a etnobotânica destaca-se por favorecer a integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais (Santos, 2021). Conceitualmente, essa abordagem estuda as interações diretas entre as sociedades humanas e as plantas, permitindo articular os conceitos científicos da botânica escolar aos saberes populares e tradicionais de uso medicinal, alimentício, ornamental e místico (Nascimento *et al.*, 2020). Essa abordagem considera os conhecimentos prévios dos estudantes e favorece o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, contribuindo para tornar o processo de ensino mais participativo e contextualizado e conferindo sentido prático imediato aos objetos de estudo (Santos, 2021).

3.4 O ensino de Botânica e a Região Norte

As particularidades ambientais, sociais e culturais da Região Norte do Brasil demandam um olhar pedagógico diferenciado e focado em suas potencialidades (Menezes, 2025). Por

abrigar a maior parte da Floresta Amazônica e deter uma das maiores biodiversidades vegetais do planeta, a região constitui um cenário ideal para o desenvolvimento de uma educação científica contextualizada e intimamente vinculada à valorização dos recursos naturais locais (Deveza, 2024). A riqueza da biodiversidade amazônica oferece diversas possibilidades para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao ensino de Botânica (Menezes, 2025). No entanto, o ensino local historicamente enfrenta uma lógica centralizadora e padronizada, cujos currículos e materiais didáticos tradicionais ignoram a flora regional, intensificando a invisibilização dos saberes locais (Santos; Alves; Dias, 2021).

No aspecto sociocultural, a Região Norte caracteriza-se por uma profunda riqueza ligada ao etnoconhecimento e à dependência histórica das comunidades amazônicas, rurais, ribeirinhas e indígenas em relação à flora (Santos, 2021; Deveza, 2024). Os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos são transmitidos geracionalmente por via oral, constituindo um patrimônio cultural valioso que possui potencial para ser incorporado de forma intencional ao planejamento escolar (Leite; Buzatto, 2024).

Valorizando a proximidade com a vida comunitária, os estudos apontam que ecossistemas locais, quintais e sistemas agroflorestais podem ser utilizados como espaços educativos que favorecem a valorização dos conhecimentos associados à biodiversidade regional, onde o saber empírico comunitário serve de ancoragem para conceitos botânicos complexos (Deveza, 2024; Menezes, 2025; Souza *et al.*, 2025). Essa abordagem está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais por valorizar tanto os conhecimentos científicos quanto os saberes populares, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada (Brasil, 2018).

4. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Esse método possibilita reunir, avaliar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma temática específica, permitindo a construção de uma compreensão ampliada do conhecimento produzido e a identificação de lacunas na literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

O contexto da pesquisa esteve relacionado ao ensino de Botânica na Educação Básica, com enfoque em estudos desenvolvidos na Região Norte do Brasil. Nesse sentido, buscou-se investigar especificamente as estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e práticas educativas aplicadas de forma contextualizada para essa realidade regional.

Para a condução deste estudo, o processo seguiu seis etapas:

- I) Formulação da pergunta norteadora;
- II) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para busca na literatura;
- III) Coleta de dados (busca ativa nas bases de dados);
- IV) Análise crítica dos estudos incluídos;
- V) Discussão e interpretação dos resultados;
- VI) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma *online* entre os meses de janeiro e maio de 2026. A pergunta norteadora foi: “Quais são as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica na Região Norte do Brasil e como elas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a valorização da biodiversidade regional?” Para a busca e seleção das produções científicas, utilizaram-se as seguintes plataformas digitais: Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi orientada pelo cruzamento, isolado e combinado os seguintes descritores e palavras-chave: “ensino de Botânica”, “estratégias pedagógicas”, “plantas medicinais”, “etnobotânica”, “saberes tradicionais” e “Região Norte”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e produtos educacionais publicados em língua portuguesa entre os anos de 2020 e maio de 2026. Restringiu-se a seleção a estudos desenvolvidos geograficamente na Região Norte do Brasil e que apresentassem, obrigatoriamente, a aplicação, proposição ou discussão direta de estratégias

pedagógicas voltadas ao ensino de conteúdos botânicos. Desse modo, temáticas como etnobotânica, plantas medicinais e saberes locais só foram incluídas quando articuladas a uma abordagem didática ou prática de ensino.

Foram excluídos os trabalhos duplicados entre as bases de dados, revisões de literatura sem foco regional, estudos publicados fora do recorte temporal, produções incompletas ou indisponíveis na íntegra e pesquisas que abordavam a botânica puramente sob a ótica botânica medicinal ou farmacológica, sem qualquer vinculação ou contribuição aplicável ao contexto pedagógico e educacional da Educação Básica na Região Norte.

Na etapa inicial de levantamento nas bases de dados, foram identificados 30 trabalhos potencialmente elegíveis. Posteriormente, realizou-se a triagem em duas etapas: primeiro, a leitura analítica dos títulos, resumos e palavras-chave e, em seguida, a leitura integral dos textos pré-selecionados para aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão. Após esse processo de refinamento, 17 estudos foram permanentemente excluídos e 13 produções restaram selecionadas, vindo a compor o *corpus* final desta pesquisa.

A análise e o tratamento dos dados foram fundamentados na técnica de análise de conteúdo por categorização temática. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante e minuciosa de cada obra selecionada para a extração dos dados centrais, os quais foram organizados cronologicamente em um quadro temático estruturado com as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, estado da federação, espaço de estudo/público-alvo e principal estratégia pedagógica identificada.

Na sequência, os achados pedagógicos extraídos foram confrontados analiticamente, identificando-se suas convergências, divergências e recorrências teóricas. Esse procedimento permitiu agrupar os dados por afinidade conceitual e metodológica, gerando as categorias de discussão que sustentam o corpo analítico deste trabalho e viabilizam a construção de uma síntese interpretativa e crítica sobre as práticas pedagógicas contemporâneas voltadas ao ensino de Botânica no cenário amazônico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudos selecionados na revisão bibliográfica

A busca feita na literatura resultou na seleção de 13 produções científicas que atenderam aos critérios de inclusão e abordam as estratégias pedagógicas para o ensino de Botânica na Região Norte do Brasil. O Quadro 1 apresenta a caracterização da amostra analisada, destacando os estudos integrados de forma cronológica nesta revisão.

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados na revisão bibliográfica (n= 13)

Nº	Autor (Ano)	Estado / Região	Espaço de Estudo / Público-Alvo	Principal estratégia pedagógica
1	Lima e Assis (2020)	Amazonas	Escolas Estaduais / Educação Básica	Mapeamento etnobotânico em quintais e hortas caseiras via <i>Whats.App</i> .
2	Santos (2021)	Tocantins	Revisão de literatura / Educação Básica	Proposta de inserção da Etnobotânica no currículo regional.
3	Santos <i>et al.</i> (2021)	Pará	Duas Escolas Estaduais / 3º ano do Ensino Médio	Questionário (escala Likert) avaliando a importância de áreas verdes.
4	Nunes, Oliveira e Rizzatti (2022)	Roraima	Escolas de Boa Vista / Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental	Sequência Didática nos Três Momentos Pedagógicos (TMP) e Produção de Exsicatas.
5	Menezes e Lima (2023)	AM, RO, TO	Revisão integrativa regional / Educação Básica e Superior	Práticas com horta escolar, confecção de sabonetes, velas e atlas.
6	Leite (2024)	Rondônia	Escola Jorge Teixeira (Porto Velho) / 2ª série do Ensino Médio	Sequência didática etnobotânica e produção de cartilha sobre plantas medicinais.
7	Deveza (2024)	Amazonas	Escola Olavo Bilac (Benjamin Constant) / Ensino Fundamental II	Rodas de conversa, nuvens de palavras e mapas mentais.
8	Ribeiro, Liporini e Rodrigues (2024)	Tocantins	Levantamento macro em periódicos / Eventos da Região	Análise crítica do esvaziamento da Botânica pela BNCC e Novo Ensino Médio.
9	Leite e Buzatto (2024)	Rondônia	Escola Estadual Jorge Teixeira de Oliveira / 2º ano do Ensino Médio	Sequência de seis encontros (TAS), cartilha dialógica e pesquisa de princípios ativos.

10	Menezes (2025)	Amazonas	Escolas de Parintins / Professores de Biologia do Ensino Médio	Ensino de Botânica Contextualizado por meio de Plantas Medicinais.
11	Sousa <i>et al.</i> (2025)	Amazonas	Redes Públicas / Contextos rurais, ribeirinhos e indígenas	Revisão crítica local propondo o uso de plantas medicinais e trilhas ecológicas.
12	Souza <i>et al.</i> (2025)	Roraima	Comunidade Indígena Pium / Formação de Professores	Resgate de fontes históricas e entrevistas com detentoras de medicina tradicional.
13	Batista e Lima (2026)	Amazonas	Revisão integrativa (Base CAPES) / Escolas Públicas	Levantamento focado em práticas com fitoterápicos, sabonetes e herbários.

Fonte: Autoria própria (2026).

5.2 Principais desafios relacionados ao ensino de Botânica na Região Norte

Um dos desafios identificados nos estudos analisados está relacionado às mudanças recentes nas políticas educacionais. Segundo Ribeiro, Liporini e Rodrigues (2024), a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Novo Ensino Médio contribuíram para a redução da visibilidade dos conteúdos botânicos nos currículos escolares. De acordo com os autores, essa reorganização curricular tem dificultado o aprofundamento de temas relacionados à Biologia vegetal, reduzindo o espaço destinado à Botânica em muitas escolas.

Além das questões curriculares, os estudos também apontam dificuldades relacionadas às condições estruturais das instituições de ensino da Região Norte. Sousa *et al.* (2025) e Batista e Lima (2026) destacam que muitas escolas, especialmente em contextos rurais, ribeirinhos e indígenas, enfrentam limitações com a ausência de laboratórios de Ciências, escassez de materiais didáticos contextualizados e dificuldades para desenvolver atividades práticas. Nessas condições, o ensino tende a concentrar-se em aulas expositivas e na memorização de conceitos, o que pode dificultar a compreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Outro aspecto frequentemente mencionado é a permanência do fenômeno conhecido como impercepção botânica. Embora os estudantes da Região Norte convivam diariamente com uma grande diversidade de espécies vegetais, muitas vezes os conteúdos trabalhados em sala de aula não estabelecem relações com a flora presente em seu contexto. Essa desconexão pode contribuir para que os alunos considerem a Botânica um conteúdo distante de sua realidade, reduzindo o interesse pelas aulas e dificultando a valorização da biodiversidade local (Santos; Alves; Dias, 2021; Menezes, 2025).

Os estudos analisados também evidenciam a existência de lacunas na produção científica voltada ao ensino de Botânica na Região Norte. Batista e Lima (2026) e Menezes e Lima (2023), observaram que ainda são poucos os trabalhos que investigam de forma específica os impactos de estratégias pedagógicas aplicadas aos diferentes contextos educacionais amazônicos. Além disso, a produção científica apresenta concentração em determinados estados da região, enquanto outros permanecem pouco representados na literatura.

Como reflexo desse panorama, torna-se importante ampliar tanto as pesquisas quanto as ações pedagógicas voltadas ao ensino de Botânica na Região Norte. Os estudos sugerem que a valorização da biodiversidade regional, associada ao desenvolvimento de metodologias contextualizadas, pode contribuir para aproximar os estudantes dos conteúdos botânicos e fortalecer sua formação científica e ambiental.

5.3 Estratégias pedagógicas identificadas

Como forma de enfrentar os desafios relacionados ao ensino de Botânica, os estudos analisados evidenciam o uso de diferentes estratégias pedagógicas voltadas à contextualização dos conteúdos e à participação ativa dos estudantes. Essas estratégias procuram superar práticas centradas exclusivamente na memorização, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Entre as abordagens identificadas, destacam-se as sequências didáticas, utilizadas para organizar o desenvolvimento dos conteúdos de maneira planejada e articulada. Nunes, Oliveira e Rizzatti (2022), em estudo realizado com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental em Roraima, propuseram a aplicação de uma sequência fundamentada na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (TMP), associada à produção de exsicatas e herbários escolares. A proposta permitiu que os alunos trabalhassem conteúdos relacionados à morfologia vegetal, evolução e classificação dos grupos vegetais por meio de atividades práticas, favorecendo a compreensão dos conceitos estudados.

Resultados semelhantes foram observados por Leite e Buzatto (2024), que desenvolveram uma sequência didática voltada ao estudo de plantas medicinais com estudantes do Ensino Médio em Rondônia. A proposta possibilitou relacionar conteúdos de fisiologia vegetal, fitoquímica e uso de plantas medicinais ao conhecimento prévio dos alunos, contribuindo para a contextualização dos conteúdos e para a valorização dos saberes locais.

Outra estratégia recorrente nos estudos analisados foi a realização de oficinas e atividades práticas. Menezes e Lima (2023) e Batista e Lima (2026) destacam experiências envolvendo hortas escolares, produção de sabonetes, velas, fitoterápicos e elaboração de

coleções botânicas. Essas atividades permitem associar conceitos teóricos a situações concretas, favorecendo a participação dos estudantes e ampliando o interesse pelos conteúdos de Botânica.

A produção de materiais educativos também foi apontada como uma importante ferramenta pedagógica. As cartilhas desenvolvidas por Leite (2024) e Leite e Buzatto (2024), por exemplo, possibilitaram que os estudantes organizassem e divulgassem conhecimentos construídos durante as atividades, fortalecendo o protagonismo estudantil e o uso de linguagem científica.

Os estudos também evidenciam a importância das atividades desenvolvidas em ambientes externos à sala de aula. Santos *et al.* (2021) demonstraram que o contato com áreas verdes contribui para ampliar a percepção dos estudantes sobre a importância ecológica das plantas e sobre a necessidade de conservação da biodiversidade. Da mesma forma, Sousa *et al.* (2025) defendem a utilização de trilhas ecológicas e atividades relacionadas às plantas medicinais como estratégias adequadas para contextos rurais, ribeirinhos e indígenas.

No contexto de Roraima, Souza *et al.* (2025) destacam a relevância do trabalho realizado na Comunidade Indígena Pium, onde o levantamento de conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais contribuiu para valorizar os saberes locais e fortalecer a formação de professores voltada para a realidade regional.

Além disso, alguns estudos exploraram o uso de recursos digitais como alternativa para ampliar as possibilidades de ensino. Lima e Assis (2021), durante o período de ensino remoto, utilizaram o WhatsApp para orientar estudantes na realização de mapeamento etnobotânicos em seus próprios quintais e hortas. A atividade permitiu integrar conteúdos botânicos ao cotidiano dos alunos, mesmo em um contexto de distanciamento social.

Por sua vez, Deveza (2024) destacou a utilização de rodas de conversa, mapas mentais e nuvens de palavras como estratégias para estimular a participação dos estudantes e organizar conhecimentos relacionados à etnobotânica e à conservação ambiental. Essas atividades favorecem o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes presentes na comunidade escolar.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que estratégias baseadas na participação ativa dos estudantes, na contextualização dos conteúdos e na valorização da biodiversidade regional apresentam potencial para tornar o ensino de Botânica mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

Para sintetizar o panorama das produções analisadas nesta seção, o Quadro 2 relaciona as atividades desenvolvidas, os níveis escolares e os respectivos conteúdos biológicos mapeados.

Quadro 2- Articulação entre estratégias, nível de ensino e conteúdos botânicos

Autores	Nível Escolar	Atividade Desenvolvida	Conteúdos abordados
Lima e Assis (2020)	Ensino Fundamental e Ensino Médio	Mapeamento etnobotânico via <i>WhatsApp (Amazonas)</i>	Biodiversidade local e Taxonomia básica.
Santos (2021)	Ensino Fundamental II	Proposta de inserção curricular da Etnobotânica	Ecologia vegetal e Saberes tradicionais .
Santos <i>et al.</i> (2021)	Ensino Médio	Avaliação da percepção ambiental em áreas verdes	Importância ecológica e Conservação vegetal.
Nunes, Oliveira e Rizzatti (2022)	Ensino Fundamental	Sequência didática (TMP) e Produção de Exsicatas	Morfologia vegetal e grandes grupos.
Menezes e Lima (2023)	Ensino Fundamental, Médio e Superior	Práticas com hortas e oficinas de sabonetes/ velas	Anatomia vegetal e Bioquímica de óleos.
Leite (2024)	Ensino Médio	Sequência etnobotânica e produção de cartilha	Plantas medicinais e morfologia aplicada.
Deveza (2024)	Ensino Fundamental II	Rodas de conversa, nuvens de palavras e mapas	Etnobotânica e Conservação da flora local.
Ribeiro, Liporini e Rodrigues (2024)	Ensino Médio	Análise crítica documental do esvaziamento curricular	Diretrizes curriculares e Currículo de Botânica.
Leite e Buzatto (2024)	Ensino Médio	Sequência de encontros (TAS) e Cartilha dialógica	Fisiologia vegetal, Fitoquímica e Toxicologia.
Menezes (2025)	Ensino Médio	Contextualização do ensino via plantas medicinais	Taxonomia e Etnobotânica aplicada.
Sousa <i>et al.</i> (2025)	Ensino Fundamental e Médio	Proposta de trilhas ecológicas e plantas medicinais	Ecologia de ecossistemas e Etnofarmacologia.
Souza <i>et al.</i> (2025)	Ensino superior (Educação do campo)	Resgate histórico e entrevistas na comunidade do Pium	Medicina tradicional e Saberes bioculturais.
Batista e Lima (2026)	Ensino Fundamental e Médio	Levantamento prático com fitoterápicos e herbários	Anatomia funcional e práticas taxonômicas.

Fonte: Autoria própria (2026)

5.4 Etnobotânica e valorização dos saberes locais no ensino de Botânica

A etnobotânica ocupa papel de destaque entre as estratégias identificadas nesta revisão, sendo frequentemente utilizada como meio para aproximar os conteúdos escolares da realidade sociocultural dos estudantes da Região Norte. Os estudos analisados indicam que essa abordagem favorece a integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais relacionados ao uso das plantas.

Santos (2021) destaca a importância da inserção da etnobotânica no contexto escolar, ressaltando seu potencial para promover aprendizagens mais contextualizadas. Ao considerar os conhecimentos construídos pelas comunidades ao longo do tempo, essa abordagem possibilita que os estudantes reconheçam a relevância dos saberes locais e a compreensão de suas relações com os conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não mencione explicitamente a etnobotânica, seus princípios dialogam com essa perspectiva ao incentivar o desenvolvimento do letramento científico e a compreensão das relações entre sociedade, ciência e meio ambiente (Brasil, 2018). Dessa forma, o estudo de plantas utilizadas pelas comunidades pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à investigação, análise crítica e valorização da biodiversidade.

Nos estudos analisados, as plantas medicinais aparecem como o principal tema articulador entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais. Leite (2024) demonstrou que a utilização desse tema favoreceu a compreensão de conteúdos relacionados à taxonomia, anatomia vegetal e princípios ativos presentes nas plantas. Ao partir de conhecimentos já presentes no cotidiano dos estudantes, a aprendizagem tornou-se mais próxima de suas experiências e mais significativa.

A valorização dos saberes tradicionais também foi observada em estudos desenvolvidos em contextos rurais, ribeirinhos e indígenas. Sousa *et al.* (2025) ressaltam a importância de práticas pedagógicas que considerem as especificidades culturais dessas comunidades e reconheçam seus conhecimentos sobre a biodiversidade local.

Nesse sentido, o trabalho de Souza *et al.* (2025), realizado na comunidade indígena Pium, em Roraima, evidencia a contribuição da etnobotânica para a formação de professores e para o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais. Os autores demonstram que a participação da comunidade no processo educativo favorece o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Os estudos realizados em diferentes localidades da Região Norte também mostram que quintais, hortas, áreas verdes e espaços comunitários podem funcionar como ambientes de aprendizagem relevantes para o ensino de Botânica. Nesses contextos, os conhecimentos compartilhados por familiares e membros da comunidade tornam-se recursos importantes para a compreensão dos conteúdos escolares.

Além de favorecer a contextualização dos conteúdos, a abordagem etnobotânica contribui para o enfrentamento da impercepção botânica. Ao incentivar a observação das plantas presentes no cotidiano e a reflexão sobre seus usos e importância, os estudantes passam a reconhecer com maior clareza o papel dos vegetais na manutenção da vida e na organização das comunidades locais.

Dessa forma, os estudos analisados indicam que a etnobotânica representa uma importante estratégia para o ensino de Botânica na Região Norte, ao promover o diálogo entre

diferentes saberes, fortalecer a valorização da biodiversidade regional e contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas.

5.5 Síntese integradora dos resultados e considerações analíticas

A análise integrada das publicações selecionadas nesta revisão revela um panorama dinâmico e resiliente sobre o ensino de Botânica na Região Norte. Ao cruzar as evidências levantadas, observa-se que, embora o cenário educacional imponha desafios severos (como o esvaziamento curricular imposto pela BNCC e as limitações de infraestrutura nas escolas públicas), as respostas pedagógicas encontradas na literatura local são marcadas pela criatividade, pelo uso de metodologias ativas e pelo protagonismo dos atores escolares.

Os estudos analisados demonstram que a biodiversidade amazônica e os conhecimentos culturais da região têm sido utilizados como importantes recursos pedagógicos no ensino de Botânica. Foram identificados estudos desenvolvidos em estados como Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins, evidenciando o interesse pela temática em diferentes contextos da Região Norte. Essa distribuição espacial reflete um esforço de interiorização da pesquisa em ensino de ciências na Amazônia Legal, alcançando não apenas centros urbanos, mas também contextos vulneráveis e isolados, como comunidades indígenas, ribeirinhas e rurais.

Os resultados apontam que as estratégias mais bem-sucedidas são aquelas que uniram a teoria à prática de base etnobotânica. Em vez de tentarem contornar a falta de laboratórios convencionais replicando modelos tradicionais, os estudos indicam que quintais produtivos, hortas, áreas verdes escolares e conhecimentos tradicionais têm sido incorporados às práticas pedagógicas como espaços e recursos para o ensino de Botânica.

Essa transposição didática contextualizada é confirmada pelos 13 artigos analisados, nos quais os autores relatam avanços significativos na superação do desinteresse discente e da fragmentação dos conteúdos curriculares. A confecção de exsicatas (Nunes; Oliveira; Rizzatti, 2022), cartilhas dialógicas (Leite, 2024; Leite; Buzatto, 2024) e fitoterápicos artesanais (Menezes; Lima, 2023; Batista; Lima, 2026) mostrou-se eficaz tanto para o domínio de conceitos científicos complexos quanto para o desenvolvimento da consciência ecológica e do sentimento de pertencimento dos estudantes. A eficácia dessas abordagens lúdicas e práticas na redução ou mitigação da "cegueira botânica" foi avaliada qualitativa ou quantitativamente nas intervenções diretas de campo descritas por esses autores, consolidando a viabilidade de metodologias ativas mesmo diante das limitações de infraestrutura física escolar.

Por fim, cabe destacar que esta revisão também evidencia lacunas na literatura que merecem atenção em investigações futuras. Observou-se uma disparidade na representação de alguns estados da Região Norte, como a baixa ou nenhuma amostragem isolada do Acre, Amapá e Pará entre os artigos selecionados para este recorte. Isso sinaliza a necessidade de incentivar o registro e a publicação de relatos de experiências e pesquisas de campo nessas localidades. Além disso, o fortalecimento de políticas públicas para a formação contínua de professores na perspectiva etnobotânica apresenta-se como um caminho indispensável para consolidar uma educação científica que valorize a maior floresta tropical do mundo a partir das salas de aula que nela residem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Botânica na Região Norte do Brasil, considerando suas contribuições para o processo educativo e para a valorização da biodiversidade regional. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível compreender que discutir o ensino de Botânica nesse contexto ultrapassa questões metodológicas e envolve refletir sobre como os conhecimentos científicos dialogam com as características ambientais, culturais e sociais da região.

As produções analisadas indicam que o fortalecimento do ensino de Botânica está associado à construção de experiências educativas que aproximem os estudantes dos fenômenos vegetais presentes em seu cotidiano e favoreçam relações mais significativas com o conhecimento científico. Nesse sentido, o contexto amazônico apresenta potencial pedagógico relevante ao possibilitar abordagens conectadas à biodiversidade local e aos conhecimentos construídos historicamente pelas comunidades.

Observou-se ainda que propostas fundamentadas em abordagens participativas e contextualizadas podem ampliar as possibilidades de envolvimento dos estudantes e contribuir para uma compreensão mais integrada dos conteúdos biológicos. Entre essas possibilidades, destaca-se a aproximação entre escola e território, valorizando diferentes formas de conhecer e interpretar a relação entre sociedade e natureza.

Nesse cenário, a etnobotânica se apresenta como uma perspectiva promissora por favorecer o diálogo entre saberes científicos e conhecimentos tradicionais, ampliando as oportunidades de contextualização curricular e de valorização da sociobiodiversidade regional. Entretanto, sua incorporação às práticas educativas demanda planejamento pedagógico e mediação docente que assegurem tratamento crítico e cientificamente fundamentado dos conhecimentos abordados.

Embora o estudo tenha possibilitado reunir e sistematizar evidências sobre o tema, reconhece-se como limitação a disponibilidade ainda restrita de produções concentradas em determinados estados da Região Norte, o que evidencia desigualdades na distribuição das pesquisas sobre ensino de Botânica no território amazônico.

Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento de investigações empíricas que avaliem os impactos das diferentes estratégias pedagógicas sobre a aprendizagem dos estudantes, bem como o incentivo à produção de estudos em estados ainda pouco representados. Também se destaca a importância de políticas de formação docente que apoiem práticas de ensino sensíveis

às especificidades regionais e capazes de integrar biodiversidade, cultura e educação científica no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Eliane Cristina dos. **Metodologias ativas: sequência didática como alternativa pedagógica para o ensino de Botânica**. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) — Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: unb.br. Acesso em: 11 abr. 2026.

BATISTA, Daniela Moraes; LIMA, Renato Abreu. As plantas medicinais no ensino de botânica na região norte: uma revisão integrativa. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 12, n. sup. 1, p. 104-113, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Raquel Silva Cotrim; MIRANDA, Sabrina do Couto de; CARVALHO, Plauto Simão de. O Ensino de Botânica na Educação Básica: reflexos na aprendizagem dos alunos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e39910918159, 2021.

DEVEZA, Joabson Rios. **Percepções dos alunos do ensino fundamental II sobre plantas medicinais da escola Municipal Olavo Bilac no Município de Benjamin Constant – Amazonas**. 2024. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2024. Disponível em: ufam.edu.br. Acesso em: 23 maio 2026.

FANTIN, M. M. D. *et al.* Cegueira botânica no ensino: uma revisão bibliográfica das descobertas e perspectivas. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. 412-428, 2024.

LEITE, Helena Pereira. **Plantas medicinais como recurso didático no ensino de botânica**. 2024. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2024.

LEITE, Helena Pereira; BUZATTO, Cristiano Roberto. Integrando saberes locais e científicos: plantas medicinais como ferramentas pedagógicas no ensino de botânica. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 19, n. 2, p. 268-282, 2024.

LIMA, Renato Abreu; ASSIS, Sandra Núbia de Souza. Ciência no quintal: conceitos de botânica a partir de hortas medicinais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1-10.

MENEZES, Juliana Soares. **O ensino de botânica por meio das plantas medicinais no município de Parintins/Amazonas: As narrativas dos professores de Biologia**. 2025. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2025. Disponível em: ufam.edu.br. Acesso em: 23 maio 2026.

MENEZES, Juliana Soares; LIMA, Renato Abreu. As plantas medicinais e sua relação com o ensino de botânica na região norte: uma revisão integrativa. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 9, p. 12697-12711, 2023. Disponível em: observatoriolatinoamericano.com. Acesso em: 23 abr. 2026.

NASCIMENTO, Adalia Santos do *et al.* Étnoconhecimento e o Ensino de Biologia: resgate cultural do etnoconhecimento associado ao uso de plantas medicinais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 31084-31096, 2020.

NUNES, Selene Dias; OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa de; RIZZATTI, Ivanise Maria. **Sequência didática na abordagem metodológica dos três momentos pedagógicos de Delizoicov para aprendizagem de botânica**. Boa Vista: UERR, 2022. 1 recurso online. Disponível em: uerr.edu.br. Acesso em: 12 jun. 2026.

REIS, Hélio Souza dos; DUARTE, Neuber Santos; PINHO, Maria José Souza. Estratégias didáticas para o ensino de Botânica na educação básica: Uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 3., 2024, Diamantina. **Anais...** Diamantina: Even3, 2024. Disponível em: even3.com.br. Acesso em: 11 abr. 2026.

RIBEIRO, Salete Aires; LIPORINI, Thalita Quatrocchio; RODRIGUES, Luana Cristina dos Santos. Ensino de botânica e os currículos escolares da atualidade: identificação e análise de pesquisas na área. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 9., 2024, Goiânia. **Anais...** Goiânia: SBEnBio, 2024. Disponível em: sbenbio.org.br. Acesso em: 23 maio 2026.

SANTOS, Leticia Silva. **A importância do ensino de etnobotânica na educação básica: uma revisão sistemática**. 2021. 39 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021. Disponível em: handle.net. Acesso em: 23 maio 2026.

SANTOS, Wygney da Silva; ALVES, Robson Marinho; DIAS, Ana Cristina Andrade de Aguiar. A importância do contexto Amazônico no ensino de Botânica na Educação Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e46910817459, 2021.

SOUSA, Sandra Barbosa de *et al.* Desafios e estratégias no ensino de ciências na Região Norte do Brasil. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 79-86, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Marcelle Miranda da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, A. O. *et al.* Usos medicinais tradicionais de plantas na comunidade indígena Pium (Centro-Oeste de Roraima), Amazônia Ocidental, Brasil, no contexto da Educação do Campo. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, p. e14137, 2025. Disponível em: studiespublicacoes.com.br. Acesso em: 23 jun. 2026.

URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica - É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". **Boletim de Botânica**, São Paulo, v. 39, p. 1-4, 2021. Disponível em: usp.br. Acesso em: 11 jun. 2026.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Toward a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001. Disponível em: botany.org. Acesso em: 25 jun. 2026.